

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A TardeClass.: 446Data: 16.09.91

Pg.: _____

Pataxós correm risco de extinção no extremo sul

Eunápolis (Da Sucursal do Extremo Sul) — O primeiro encontro da nação Pataxó Hã Hã Hãe, realizado no auditório da Ceplac, dias 11 e 12, trouxe à tona problemas que, se não forem solucionados no mais breve tempo, deixam iminente o perigo de extinção dessa raça indígena no extremo sul da Bahia. Embora não haja estatísticas, calcula-se que a mortalidade infantil vem crescendo assustadoramente, uma média de 20 a 30% ao ano, na mesma proporção que a mortalidade dos idosos, pela falta de recursos nas aldeias e ausência de uma política assistencialista de saúde especialmente dirigida.

Segundo o responsável pelo setor de Serviço Social da Funai no extremo sul, Cleton Antônio, existe nas aldeias uma situação de miséria que caracteriza um somatório de doenças, aliado à carência de infra-estrutura do próprio órgão (Funai), que não dispõe das condições básicas para a prestação de assistência generalizada. "Não há medidas assistenciais e sociais, não se consegue detectar

os males em tempo de se providenciar socorro. Quando a questão é de doença mais grave não dispomos de uma ambulância sequer", citou o funcionário, observando que na aldeia de Barra Velha, por exemplo, pertencente a Porto Seguro, um doente é transportado geralmente por outro índio, que tem de percorrer 40 quilômetros até o posto de saúde mais próximo.

DEMARCAÇÃO

Outros problemas surgiram em discussão durante o encontro, como a questão (também fundiária) dos índios que integram a aldeia Caramuru Paraguaçu, no município de Pau Brasil. "Esta área é indiscutivelmente indígena, e a luta vem de longa data", alerta um funcionário da Funai. Os índios querem que o governo Colôr se volte para a preservação da espécie (já que tanto se fala em ecologia, e a raça integra o ecossistema, necessitamos ser melhor cuidada) e não abrem mão da regulamentação de processos

que lhes garantam a demarcação de suas terras. Eles desejam, principalmente, melhor tratamento quanto à saúde e as garantias mínimas de sobrevivência sem agressões, que lhes seja permitida a comercialização dos produtos resultantes da caça, pesca e artesanato. Exigem meios de transporte adequado e, finalmente, respeito.

Para tanto, estarão enviando ao presidente da República uma carta com os resultados deste primeiro encontro e implorando soluções dos maiores problemas, imediatamente ou a médio prazo. Eles reconhecem que a Funai está desestruturada e já não consegue cumprir as suas atribuições. O encontro buscou ampliar as discussões e encontrar alternativas de sobrevivência do povo Pataxó, em razão da crise nacional que perdura, e contou com representantes das aldeias que pertencem aos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Itabela, Parque Nacional de Monte Pascoal, Pau Brasil e Itamaraju.